

APOSTILA

CURSO PREPARATÓRIO



eutenhofoco.com.br



Prof.ª LIDIANE COFFY

 lidianecoffy

DESDE 2011
Transformando sonhos
em realidade!



PORTUGUÊS

02

LÍNGUA E LINGUAGEM

Considerando as habilidades e competências do ENEM, o processo comunicativo destaca-se sob diversos aspectos. Um dos objetivos dos seus idealizadores é fazer com que o aluno perceba a importância de comunicação no mundo moderno, além de seus desdobramentos. Para iniciarmos a análise, estudaremos os conceitos de língua e linguagem.

LINGUAGEM

O homem não vive isolado. Relaciona-se com outros indivíduos, constituindo o que se denomina sociedade. No contato interpessoal, o processo comunicativo fundamenta as relações: alguém transmite ao outro aquilo que pensa, sente ou deseja. Da mesma maneira, o outro responde, expressando também suas emoções e suas mensagens. Os participantes estão em constante troca de papéis no ato comunicativo, assumindo diferentes identidades, que são marcadas pela linguagem e pela língua. Trata-se do que chamamos de processo comunicativo. Para que haja comunicação entre as personagens, há a necessidade de cooperação entre os participantes, além da utilização de diversas linguagens. Um dos papéis básicos da linguagem é, portanto, comunicar. Nesse sentido, pode-se defini-la como uma atividade humana que demonstra o pensamento por meio de sinais que permitem a interação entre as pessoas. Há ainda outra atribuição da linguagem: representar toda a realidade e todas as experiências dela recorrentes. Trata-se, portanto, do meio pelo qual o homem entende o mundo e o expressa simbolicamente.

De acordo com Rocha Lima: “em sentido amplo pode-se entender por linguagem qualquer processo de comunicação”: a mímica, usada pelos surdos-mudos e pelos estrangeiros que não sabem a língua de um país; o semáforo, sistema de sinais com que se dão avisos aos navios e aviões que se aproximam das costas ou dos aeroportos, etc.

De acordo com Celso Cunha e Lindley Cintra, “Linguagem é um conjunto complexo de processos - resultado de uma certa atividade psíquica profundamente determinada pela vida social - que torna possível a aquisição e o emprego concreto de uma língua qualquer” e “Usa-se também o termo para designar todo sistema de sinais que serve de meio de comunicação entre os indivíduos. Desde que se atribua valor convencional a determinado sinal, existe uma linguagem, ou seja, a linguagem falada ou articulada.”

LÍNGUA

Ao conjunto de sinais convencionados pela sociedade, mesmo que inconscientemente, para promover a comunicação, damos o nome de código. Eles variam de acordo com os meios materiais que os transmitem e que os recebem, sendo exemplificados nas cores utilizadas nos sinais de trânsito, no código Morse, na Língua Portuguesa. Esta última é, na verdade, o principal código que utilizamos na sociedade brasileira. A língua é parte essencial da linguagem, podendo ser caracterizada como um código, ou seja, como um sistema de signos e unidades que se relacionam,

tais como as palavras e suas associações, que permitem o processo comunicativo de uma comunidade.

Para os mesmos autores já citados, “a língua é um sistema gramatical pertencente a um grupo de indivíduos. Expressão da consciência de uma coletividade, a língua é o meio por que ela concebe o mundo que a cerca e sobre ele reage. Utilização social da faculdade da linguagem, criação da sociedade, não pode ser imutável; ao contrário, tem que viver em perpétua evolução, paralela à do organismo social que a criou.”

“A língua é a criação, mas também o fundamento da linguagem _ que não poderia funcionar sem ela _ ; é , simultaneamente, o instrumento e o resultado da atividade de comunicação. Por outro lado, a linguagem não pode existir, manifestar-se e desenvolver-se a não ser pelo aprendizado e pela utilização de uma língua qualquer. A mais freqüente forma da manifestação da linguagem _ constituída de uma complexidade de processos, de mecanismos, de meios expressivos _ é a linguagem falada, concretizada no discurso, ou seja, a realização verbal do processo de comunicação.”

VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS

É perceptível que a língua não é utilizada da mesma forma pelos falantes. Prova disso é que no Brasil, por exemplo, algumas expressões estão presentes em uma determinada região e não são usadas em outras. Alguns fatores podem influenciar o emprego da língua, como a região geográfica, as identidades sociais, as situações sociais, os jargões profissionais. Cada um deles gerará uma variedade diferente do idioma.

Varição diatópica: A língua pode ser empregada diferentemente dependendo do local em que o indivíduo está. Esta variação diz respeito às diferenças linguísticas que podem ser vistas em falantes de lugares geográficos diferentes. A macaxeira, por exemplo, muito consumida no Norte e no Nordeste é chamada de aipim ou mandioca no Sudeste. Não se trata apenas de uma variação no léxico: questões fonéticas e gramaticais também são consideradas. Em Portugal, por exemplo, pronuncia-se a palavra “prêmio” de maneira mais aberta (“prémio”); ainda nessa questão, é possível reparar que lá a ênclise é mais utilizada na colocação pronominal que a próclise, característica do português no Brasil.

Varição diastrática: Também chamada de variação social, ela diz respeito aos fatores relacionados à identidade dos interlocutores em determinado ato comunicativo. Nessa classificação, é importante observar a idade dos falantes, a classe social a que pertencem, o sexo, a escolaridade (fator etário, da classe social, do sexo, da escolaridade, profissional/jargão, regional)

Varição diafásica: diz respeito ao registro empregado pelo falante em determinado contexto interacional. O emprego da língua também é diferente dependendo da situação em que a pessoa está inserida. Em uma palestra, por exemplo, um professor deve utilizar a linguagem formal, ou seja, aquela alinhada às regras gramaticais. Em uma conversa com os amigos, no entanto, esse mesmo professor pode se expressar de forma mais natural e espontânea, sem a obrigação de refletir sobre a utilização da língua, ou seja, usando a linguagem informal ou coloquial.

É importante ter essa variação sempre em mente para que não se criem problemas de situacionalidade. Afinal, a utilização da língua deve corresponder a uma expectativa discursiva social, correndo o risco de, caso contrário, sofrer uma sanção. Uma redação dissertativo-

argumentativa, por exemplo, exige do escritor a utilização de uma linguagem formal e padrão, sendo descontados possíveis coloquialismos como “pra”, “ai”.

NÍVEIS DE LINGUAGEM

Podemos interagir e nos comunicar com outras pessoas por meio de diversos níveis de linguagem: padrão, coloquial, gírias, regionalismos e linguagem vulgar.

A interação verbal entre os sujeitos é possível por meio das palavras e pode ser realizada por meio da fala e/ou da escrita. Dependendo da situação comunicativa, os usuários das línguas podem eleger qualquer um dos diferentes níveis de linguagem para interagir verbalmente com os outros. Isso significa que existem linguagens diferentes para ocasiões distintas, ou seja, em toda situação comunicativa, os falantes elegem o nível de linguagem mais adequado para que tanto o emissor quanto o receptor das mensagens possam compreender e ser compreendidos.

Quando nos comunicamos, podemos utilizar a linguagem de diversas formas. Há processos comunicativos que se concentram na expressão por meio de palavras, configurando o que chamamos de **linguagem verbal**. É o principal tipo de linguagem utilizado, ou seja, através das mensagens constituídas por palavras na forma oral ou escrita.

Outros processos trabalham com o contato sob a forma de gestos, símbolos, cores, desenhos, configurando a chamada **linguagem não-verbal**, já que não há a utilização de palavras. É o caso das placas de trânsito que possuem apenas imagens, por exemplo. Há também os casos em que as placas de trânsito misturam palavras e imagens. É caso que chamamos de linguagem mista.

Linguagem culta/ padrão / formal

Como sabemos, cada língua possui sua estrutura e muitas delas possuem um conjunto de regras responsável pelo funcionamento dos elementos linguísticos. Esse conjunto de regras é conhecido como gramática normativa. Nela, os usuários da língua encontram a norma-padrão de funcionamento da língua chamada de “padrão ou culta”, a qual deve, ou pelo menos deveria, ser de conhecimento e acessível a todos os falantes da mesma comunidade linguística.

Linguagem coloquial/informal/popular

A linguagem coloquial é aquela utilizada de maneira mais espontânea e corriqueira pelos falantes. Esse nível de linguagem não segue a rigor todas as regras da gramática normativa, pois está mais preocupado com a função da linguagem do que com a forma. Ao utilizar a linguagem coloquial, o falante está mais preocupado em transmitir o conteúdo da mensagem do que como esse conteúdo vai ser estruturado.

De maneira geral, os falantes utilizam a linguagem coloquial nas situações comunicativas mais informais, isto é, nos diálogos entre amigos, familiares etc.

GÍRIAS

A gíria é um estilo associado à linguagem coloquial/popular como meio de expressão cotidiana. Ela está relacionada ao cotidiano de certos grupos sociais e podem ser incorporadas ao léxico de uma língua conforme sua intensidade e frequência de uso pelos falantes, mas, de maneira geral, as palavras ou expressões provenientes das gírias são utilizadas durante um tempo por um certo grupo de usuários e depois são substituídas por outras por outros usuários de outras gerações. É o caso,

por exemplo, de uma gíria bastante utilizada pelos falantes nas décadas de 80 e 90: “chuchu, beleza”, mas que, atualmente, está quase obsoleta.

Há, também, elementos responsáveis por enriquecer e inovar o vocabulário da língua portuguesa. Entende-se por **estrangeirismo** o emprego de palavras, expressões e construções alheias ao idioma tomadas por empréstimos de outra língua. A incorporação dos empréstimos linguísticos acontece por meio de um processo natural de assimilação de cultura e até mesmo por proximidade geográfica. Os estrangeirismos podem conservar sua grafia original ou passar por um interessante processo de aportuguesamento, o que muitas vezes camufla a verdadeira origem do vocábulo. Eles são facilmente encontrados nos termos que fazem referência à tecnologia, por exemplo. Já o **neologismo** é o processo de criação de novas palavras na língua. Esse processo acontece sempre que os falantes inventam palavras para ampliar o vocabulário ou quando emprestam novos sentidos às palavras que já existem.

EXERCÍCIOS DE AULA

01) “A variação é inerente às línguas, porque as sociedades são divididas em grupos: há os mais jovens e os mais velhos, os que habitam numa região ou outra, os que têm esta ou aquela profissão, os que são de uma ou outra classe social e assim por diante. O uso de determinada variedade linguística serve para marcar a inclusão num desses grupos, dá uma identidade para os seus membros. Aprendemos a distinguir a variação. Quando alguém começa a falar, sabemos se é de São Paulo, gaúcho, carioca ou português. Sabemos que certas expressões pertencem à fala dos mais jovens, que determinadas formas se usam em situação informal, mas não em ocasiões formais. Saber uma língua é ser “poliglota” em sua própria língua. Saber português não é só aprender regras que só existem numa língua artificial usada pela escola. As variações não são fáceis ou bonitas, erradas ou certas, deselegantes ou elegantes, são simplesmente diferentes. Como as línguas são variáveis, elas mudam.”

(FIORIN, José Luiz. “Os Aldrovandos Cantagalos e o preconceito linguístico”. In *O direito à fala. A questão do preconceito linguístico*. Florianópolis. Editora Insular, pp. 27, 28, 2002.)

Sobre o texto de José Luiz Fiorin, é incorreto afirmar:

- a) As variações linguísticas são próprias da língua e estão alicerçadas nas diversas intenções comunicacionais.
- b) A variedade linguística é um importante elemento de inclusão, além de instrumento de afirmação da identidade de alguns grupos sociais.
- c) O aprendizado da língua portuguesa não deve estar restrito ao ensino das regras.
- d) As variedades linguísticas trazem prejuízos à norma-padrão da língua, por isso devem ser evitadas.

02) A forte presença de palavras indígenas e africanas e de termos trazidos pelos imigrantes a partir do século XIX é um dos traços que distinguem o português do Brasil e o português de Portugal. Mas, olhando para a história dos empréstimos que o português brasileiro recebeu de línguas europeias a partir do século XX, outra diferença também aparece: com a vinda ao Brasil da família real portuguesa (1808) e, particularmente, com a Independência, Portugal deixou de ser o intermediário obrigatório da assimilação desses empréstimos e, assim, Brasil e Portugal começaram a divergir, não só por terem sofrido influências diferentes, mas também pela maneira como reagiram a elas.

ILARI, R.; BASSO, R. *O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos*. São Paulo: Contexto, 2006.

Os empréstimos linguísticos, recebidos de diversas línguas, são importantes na constituição do português do Brasil porque

- deixaram marcas da história vivida pela nação, como a colonização e a imigração.
- transformaram em um só idioma línguas diferentes, como as africanas, as indígenas e as europeias.
- promoveram uma língua acessível a falantes de origens distintas, como o africano, o indígena e o europeu.
- guardaram uma relação de identidade entre os falantes do português do Brasil e os do português de Portugal.
- tornaram a língua do Brasil mais complexa do que as línguas de outros países que também tiveram colonização portuguesa.

03)



A importância da preservação do meio ambiente para a saúde é ressaltada pelos recursos verbais e não verbais utilizados nessa propaganda da SOS Mata Atlântica. No texto, a relação entre esses recursos

- condiciona o entendimento das ações da SOS Mata Atlântica.
- estabelece contraste de informações na propaganda.
- é fundamental para a compreensão do significado da mensagem.
- oferece diferentes opções de desenvolvimento temático.
- propõe a eliminação do desmatamento como suficiente para a preservação ambiental.

04) Abrimos o Brasil a todo o mundo: mas queremos que o Brasil seja Brasil! Queremos conservar a nossa raça, a nossa história, e, principalmente, a nossa língua, que é toda a nossa vida, o nosso sangue, a nossa alma, a nossa religião.

BILAC, O. Últimas conferências e discursos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1927

Nesse trecho, Olavo Bilac manifesta seu engajamento na constituição da identidade nacional e linguística, ressaltando a

- transformação da cultura brasileira.
- religiosidade do povo brasileiro.
- abertura do Brasil para a democracia.
- importância comercial do Brasil.
- autorreferência do povo como brasileiro.

EXERCÍCIOS DE REVISÃO

01) É através da linguagem que uma sociedade se comunica e retrata o conhecimento e entendimento de si própria e do mundo que a cerca. É na linguagem que se refletem a identificação e a diferenciação de cada comunidade e também a inserção do indivíduo em diferentes agrupamentos, estratos sociais, faixas etárias, gêneros, graus de escolaridade. A fala tem, assim, um caráter emblemático, que indica se o falante é brasileiro ou português, francês ou italiano, alemão ou holandês, americano ou inglês, e, mais ainda, sendo brasileiro, se é nordestino, sulista ou carioca. A linguagem também oferece pistas que permitem dizer se o locutor é homem ou mulher, se é jovem ou idoso, se tem curso primário, universitário ou se é iletrado. E, por ser um parâmetro que permite classificar o indivíduo de acordo com sua nacionalidade e naturalidade, sua condição econômica ou social e seu grau de instrução, é frequentemente usado para discriminar e estigmatizar o falante.

LEITE, Y.; CALLOU, D. Como falam os brasileiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

Nesse texto acadêmico, as autoras fazem uso da linguagem formal para

- a) estabelecer proximidade com o leitor.
- b) atingir pessoas de vários níveis sociais.
- c) atender às características do público leitor.
- d) caracterizar os diferentes falares brasileiros.
- e) atrair leitores de outras áreas do conhecimento.

02)



Essa propaganda defende a transformação social e a diminuição da violência por meio da palavra. Isso se evidencia pela

- a) predominância de tons claros na composição da peça publicitária.
- b) associação entre uma arma de fogo e um megafone.
- c) grafia com inicial maiúscula da palavra “voz” no slogan.
- d) imagem de uma mão segurando um megafone.
- e) representação gráfica da propagação do som.

03) No Brasil de hoje são falados por volta de 200 idiomas. As nações indígenas do país falam cerca de 180 línguas, e as comunidades de descendentes de imigrantes cerca de 30 línguas. Há uma ampla riqueza de usos, práticas e variedades no âmbito da própria língua portuguesa falada no Brasil, diferenças estas de caráter diatópico (variações regionais) e diastrático (variações de classes sociais) pelo menos. Somos, portanto, um país de muitas línguas, tal qual a maioria dos países do mundo (em 94% dos países são faladas mais de uma língua).

Fomos no passado, ainda muito mais do que hoje, um território plurilíngue. Cerca de 1078 línguas indígenas eram faladas quando aqui aportaram os portugueses, há 500 anos, segundo estimativas de Rodrigues (1993). Porém, o Estado português e, depois da independência, o Estado brasileiro, que o sucedeu, tiveram por política impor o português como a única língua legítima, considerando-a “companheira do Império”. A política linguística principal do Estado sempre foi a de reduzir o

número de línguas, num processo de glotocídio (eliminação de línguas) por meio do deslocamento linguístico, isto é, de sua substituição pela língua portuguesa. Somente na primeira metade do século XX, segundo Darcy Ribeiro, 67 línguas indígenas desapareceram no Brasil — mais de uma por ano, portanto. Das cerca de 1 078 línguas indígenas faladas em 1 500, ficamos com aproximadamente 180 em 2000 (um decréscimo de 85%), e várias destas 180 encontram-se em estado avançado de desaparecimento.

Disponível em: www.cultura.gov. Acesso em: 28 fev. 2012 (adaptado).

As línguas indígenas contribuíram, entre outros aspectos, para a introdução de novas palavras no português do Brasil. De acordo com o texto apresentado, infere-se que a redução do número de línguas indígenas

A) ocasionou graves consequências para a preservação do nosso patrimônio linguístico e cultural, uma vez que a redução dessas línguas significa a perda da herança cultural de um povo.

B) manteve a preservação de nosso patrimônio linguístico e cultural, porque, assim como algumas línguas morrem, outras nascem de tempos em tempos, o que contribui para a conservação do idioma.

C) foi um processo natural pelo qual a língua portuguesa passou, não significando, portanto, prejuízos para o patrimônio linguístico do Brasil, que se conservou inalterado até nossos dias.

D) contribuiu para a mudança de posicionamento da política linguística do Estado, que passou a desconsiderar as línguas indígenas como um importante meio de comunicação dos primeiros habitantes.

E) representou uma fase do desenvolvimento da língua portuguesa, que, como qualquer outra língua, passou pelo processo de renovação vocabular, que exige a redução das línguas.

04)

Agora eu era herói
E o meu cavalo só falava inglês.
A noiva do cowboy
Era você, além das outras três.
Eu enfrentava os batalhões,
Os alemães e seus canhões.
Guardava o meu bodoque
E ensaiava o rock para as matinês.

CHICO BUARQUE. João e Maria, 1977 (fragmento).

Nos terceiro e oitavo versos da letra da canção, constata-se que o emprego das palavras cowboy e rock expressa a influência de outra realidade cultural na língua portuguesa. Essas palavras constituem evidências de

A) regionalismo, ao expressar a realidade sociocultural de habitantes de uma determinada região.

B) neologismo, que se caracteriza pelo aportuguesamento de uma palavra oriunda de outra língua.

C) jargão profissional, ao evocar a linguagem de uma área específica do conhecimento humano.

D) arcaísmo, ao representar termos usados em outros períodos da história da língua.

E) estrangeirismo, que significa a inserção de termos de outras comunidades linguísticas no português.

05) Devemos dar apoio emocional específico, trabalhando o sentimento de culpa que as mães têm de infectar o filho. O principal problema que vivenciamos é quanto ao aleitamento materno. Além do sentimento muito forte manifestado pelas gestantes de amamentar seus filhos, existem as cobranças da família, que exige explicações pela recusa em amamentar, sem falar nas companheiras na maternidade que estão amamentando. Esses conflitos constituem nosso maior desafio. Assim, criamos a técnica de mamadeira. O que é isso? É substituir o seio materno por amor, oferecendo a mamadeira, e não o peito!

PADOIN, S. M. M. et al. (Org.) *Experiências interdisciplinares em Aids: interfaces de uma epidemia*. Santa Maria: UFSM, 2006 (adaptado).

O texto é o relato de uma enfermeira no cuidado de gestantes e mães soropositivas. Nesse relato, em meio ao drama de mães que não devem amamentar seus recém nascidos, observa-se um recurso da língua portuguesa, presente no uso da palavra “mamadeira”, que consiste

- a) na manifestação do preconceito linguístico.
- b) na recorrência a um neologismo.
- c) no registro coloquial da linguagem.
- d) na expressividade da ambiguidade lexical.
- e) na contribuição da justaposição na formação de palavras.

06) Palavra indígena

A história da tribo Sapucaí, que traduziu para o idioma guarani os artefatos da era da computação que ganharam importância em sua vida, como mouse (que eles chamam de angojhá) e windows (oventã)

Quando a internet chegou àquela comunidade, que abriga em torno de 400 guaranis, há quatro anos, por meio de um projeto do Comitê para Democratização da Informática (CDI), em parceria com a ONG Rede Povos da Floresta e com antena cedida pela Star One (da Embratel), Potty e sua aldeia logo vislumbraram as possibilidades de comunicação que a web traz.

Ele conta que usam a rede, por enquanto, somente para preparação e envio de documentos, mas perceberam que ela pode ajudar na preservação da cultura indígena.

A apropriação da rede se deu de forma gradual, mas os guaranis já incorporaram a novidade tecnológica ao seu estilo de vida. A importância da internet e da computação para eles está expressa num caso de rara incorporação: a do vocabulário.

— Um dia, o cacique da aldeia Sapucaí me ligou. “A gente não está querendo chamar computador de “computador”. Sugeri a eles que criassem uma palavra em guarani. E criaram aiú irú rive, “caixa pra acumular a língua”. Nós, brancos, usamos mouse, windows e outros termos, que eles começaram a adaptar para o idioma deles, como angojhá (rato) e oventã (janela) — conta Rodrigo Baggio, diretor do CDI.

Disponível em: <http://www.revistalingua.uol.com.br>. Acesso em: 22 jul. 2010.

O uso das novas tecnologias de informação e comunicação fez surgir uma série de novos termos que foram acolhidos na sociedade brasileira em sua forma original, como: mouse, windows, download, site, homepage, entre outros. O texto trata da adaptação de termos da informática à língua indígena como uma reação da tribo Sapucaí, o que revela

- a) a possibilidade que o índio Potty vislumbrou em relação à comunicação que a web pode trazer a seu povo e à facilidade no envio de documentos e na conversação em tempo real.
- b) o uso da internet para preparação e envio de documentos, bem como a contribuição para as atividades relacionadas aos trabalhos da cultura indígena.

- c) a preservação da identidade, demonstrada pela conservação do idioma, mesmo com a utilização de novas tecnologias características da cultura de outros grupos sociais.
- d) adesão ao projeto do Comitê para Democratização da Informática (CDI), que, em parceria com a ONG Rede Povos da Floresta, possibilitou o acesso à web, mesmo em ambiente inóspito.
- e) a apropriação da nova tecnologia de forma gradual, evidente quando os guaranis incorporaram a novidade tecnológica ao seu estilo de vida com a possibilidade de acesso à internet.

07) Mudança linguística

Ataliba de Castilho, professor de língua portuguesa da USP, explica que o internetês é parte da metamorfose natural da língua.

— Com a internet, a linguagem segue o caminho dos fenômenos da mudança, como o que ocorreu com “você”, que se tornou o pronome átono “cê”. Agora, o interneteiro pode ajudar a reduzir os excessos da ortografia, e bem sabemos que são muitos. Por que o acento gráfico é tão importante assim para a escrita? Já tivemos no Brasil momentos até mais exacerbados por acentos e dispensamos muitos deles. Como toda palavra é contextualizada pelo falante, podemos dispensar ainda muitos outros. O interneteiro mostra um caminho, pois faz um casamento curioso entre oralidade e escrituralidade. O internetês pode, no futuro, até tornar a comunicação mais eficiente. Ou evoluir para um jargão complexo, que, em vez de aproximar as pessoas em menor tempo, estimule o isolamento dos iniciados e a exclusão dos leigos. Para Castilho, no entanto, não será uma reforma ortográfica que fará a mudança de que precisamos na língua. Será a internet. O jeito eh tc e esperar pra ver?

Disponível em: <http://revistalingua.com.br>. Acesso em: 3 jun. 2015 (adaptado).

Na entrevista, o fragmento “O jeito eh tc e esperar pra ver?” tem por objetivo

- a) ilustrar a linguagem de usuários da internet que poderá promover alterações de grafias.
- b) mostrar os perigos da linguagem da internet como potencializadora de dificuldades de escrita.
- c) evidenciar uma forma de exclusão social para as pessoas com baixa proficiência escrita.
- d) explicar que se trata de um erro linguístico por destoar do padrão formal apresentado ao longo do texto.
- e) exemplificar dificuldades de escrita dos interneteiros que desconhecem as estruturas da norma padrão.

08)

TEXTO I

A característica da oralidade radiofônica, então, seria aquela que propõe o diálogo com o ouvinte: a simplicidade, no sentido da escolha lexical; a concisão e coerência, que se traduzem em um texto curto, em linguagem coloquial e com organização direta; e o ritmo, marcado pelo locutor, que deve ser o mais natural (do diálogo). É esta organização que vai “reger” a veiculação da mensagem, seja ela interpretada ou de improviso, com objetivo de dar melodia à transmissão oral, dar emoção, personalidade ao relato de fato.

VELHO, A. P. M. A linguagem do rádio multimídia. Disponível em: www.bocc.ubi.pt. Acesso em: 27 fev. 2012.

TEXTO II

A dois passos do paraíso
A Rádio Atividade leva até vocês
Mais um programa da séria série
“Dedique uma canção a quem você ama”
Eu tenho aqui em minhas mãos uma carta
Uma carta d’uma ouvinte que nos escreve
E assina com o singelo pseudônimo de
“Mariposa Apaixonada de Guadalupe”
Ela nos conta que no dia que seria
o dia mais feliz de sua vida
Arlindo Orlando, seu noivo
Um caminhoneiro conhecido da pequena e
Pacata cidade de Miracema do Norte
Fugiu, desapareceu, escafedeu-se
Oh! Arlindo Orlando volte
Onde quer que você se encontre
Volte para o seio de sua amada
Ela espera ver aquele caminhão voltando
De faróis baixos e para-choque duro...

BLITZ. Disponível em: <http://letras.terra.com.br>. Acesso em: 28 fev. 2012 (fragmento).

Em relação ao Texto I, que analisa a linguagem do rádio, o Texto II apresenta, em uma letra de canção,

- estilo simples e marcado pela interlocução com o receptor, típico da comunicação radiofônica.
- lirismo na abordagem do problema, o que o afasta de uma possível situação real de comunicação radiofônica.
- marcação rítmica dos versos, o que evidencia o fato de o texto pertencer a uma modalidade de comunicação diferente da radiofônica.
- direcionamento do texto a um ouvinte específico, divergindo da finalidade de comunicação do rádio, que é atingir as massas.
- objetividade na linguagem caracterizada pela ocorrência rara de adjetivos, de modo a diminuir as marcas de subjetividade do locutor.

09) Da corrida de submarino à festa de aniversário no trem

Leitores fazem sugestões para o Museu das Invenções Cariocas

“Falar ‘caraca!’ a cada surpresa ou acontecimento que vemos, bons ou ruins, é invenção do carioca, como também o ‘vacilão’.”

“Cariocas inventam um vocabulário próprio”. “Dizer ‘merrmão’ e ‘é merrmo’ para um amigo pode até doer um pouco no ouvido, mas é tipicamente carioca.”

“Pedir um ‘choro’ ao garçom é invenção carioca.”

“Chamar um quase desconhecido de ‘querido’ é um carinho inventado pelo carioca para tratar bem quem ainda não se conhece direito.”

“O ‘ele é um querido’ é uma forma mais feminina de elogiar quem já é conhecido.”

SANTOS, J. F. Disponível em: www.oglobo.globo.com. Acesso em: 6 mar. 2013 (adaptado).

Entre as sugestões apresentadas para o Museu das Invenções Cariocas, destaca-se o variado repertório linguístico empregado pelos falantes cariocas nas diferentes situações específicas de uso social. A respeito desse repertório, atesta-se o(a)

- desobediência à norma-padrão, requerida em ambientes urbanos.
- inadequação linguística das expressões cariocas às situações sociais apresentadas.
- reconhecimento da variação linguística, segundo o grau de escolaridade dos falantes.
- identificação de usos linguísticos próprios da tradição cultural carioca.
- variabilidade no linguajar carioca em razão da faixa etária dos falantes.

10) Quando os portugueses se instalaram no Brasil, o país era povoado de índios. Importaram, depois, da África, grande número de escravos. O Português, o Índio e o Negro constituem, durante o período colonial, as três bases da população brasileira. Mas no que se refere à cultura, a contribuição do Português foi de longe a mais notada. Durante muito tempo o português e o tupi viveram lado a lado como línguas de comunicação. Era o tupi que utilizavam os bandeirantes nas suas expedições. Em 1694, dizia o Padre Antônio Vieira que “as famílias dos portugueses e índios em São Paulo estão tão ligadas hoje umas com as outras, que as mulheres e os filhos se criam mística e domesticamente, e a língua que nas ditas famílias se fala é a dos Índios, e a portuguesa a vão os meninos aprender à escola.”

TEYSSIER, P. História da língua portuguesa . Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1984 (adaptado).

A identidade de uma nação está diretamente ligada à cultura de seu povo. O texto mostra que, no período colonial brasileiro, o Português, o Índio e o Negro formaram a base da população e que o patrimônio linguístico brasileiro é resultado da

- contribuição dos índios na escolarização dos brasileiros.
- diferença entre as línguas dos colonizadores e as dos indígenas.
- importância do Padre Antônio Vieira para a literatura de língua portuguesa.
- origem das diferenças entre a língua portuguesa e as línguas tupi.
- interação pacífica no uso da língua portuguesa e da língua tupi.

GABARITO:

01) C	02) B	03) A	04) E	05) B	06) C	07) A	08) A	09) D	10) E
-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------